



UM, DOIS, TRÊS, GRAVANDO!
UMA EXPERIÊNCIA COM O 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NA
PRODUÇÃO DE CINEMA MUDO

Gildene Lima de Souza Fernandes

Vanessa Alessandra Cavalcanti Peixoto

Danielle Medeiros de Souza

Núcleo de Educação da Infância – NEI/CAp/UFRN

gilsouzafernandes@gmail.com

psicopedagoga.vanessa@gmail.com

dani.ufrn@gmail.com

Resumo:

Este artigo tem por objetivo refletir sobre a utilização do cinema como estratégia pedagógica na construção das aprendizagens e expressão do pensamento das crianças. Para tanto, traz um relato de experiência vivenciada com alunos do 3º ano do ensino fundamental do Núcleo de Educação da Infância/UFRN. Utiliza-se da revisão bibliográfica como metodologia e fundamenta-se em Rêgo (1999), Napolitano (2011), Cordeiro (2012), Merten (1982), entre outros. A partir dos resultados obtidos na produção de cinema mudo pelas crianças, foi possível constatar o tratamento interdisciplinar dado ao conhecimento, a importância do protagonismo infantil na aprendizagem e ampliação de conceitos, bem como a possibilidade das crianças expressarem o que sabem de forma criativa, atuando não somente como consumidoras, mas também como produtoras de mídia.

Palavras-chave: Tema de pesquisa, Cinema mudo, Mídias.

Introdução

Este artigo tem a pretensão de, trazendo um relato de um estudo desenvolvido com crianças do 3º ano do ensino fundamental, refletir sobre o uso da linguagem midiática, e especificamente do cinema, como escolha metodológica para a expressão do pensamento e aprendizagens das crianças. Tal experiência aconteceu no Núcleo de Educação da Infância (NEI), um Colégio de Aplicação da



Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), durante o 3º trimestre letivo de 2015. O grupo é constituído de 23 crianças, sendo uma delas portadora de necessidades educacionais especiais (síndrome de down) e foi acompanhado por duas professoras efetivas e uma bolsista do curso de Pedagogia.

A escola lócus deste relato atende crianças da Educação Infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental e adota a metodologia do Tema de Pesquisa, na qual o currículo é respaldado numa proposta pedagógica, mas tem um caráter flexível, quando a escolha dos temas de estudos é realizada pelas crianças, sob a mediação dos adultos do grupo.

Segundo Rêgo (1999) para ser Tema de Pesquisa, um tema deve articular saberes de diferentes áreas do conhecimento, considerar o contexto sociocultural das crianças, bem como os processos de desenvolvimento e de construção de conhecimentos pelos quais as crianças estão passando nessa fase da vida. O desenvolvimento do estudo deve ser organizado em três fases: Estudo da Realidade – ER (momento em que se faz o levantamento prévio do que as crianças já sabem sobre o tema e o que querem saber); Organização do Conhecimento – OC (momento em que são realizados estudos e ações que levem à exploração das questões de pesquisa) e Aplicação do Conhecimento – AC (momento em que os saberes são sistematizados para socialização entre as próprias crianças, pais e comunidade escolar). Segundo a autora, esses momentos não se constituem em fases estanques por considerarem as curiosidades e necessidades das crianças, permitindo novos desdobramentos para os estudos, conforme estas vão apresentando novas demandas.

Nesta perspectiva, as crianças já mencionadas, sinalizaram, desde o início do ano, grande curiosidade e interesse por conhecer sobre a Vida Marinha, tema que foi apontado em uma assembleia realizada na turma, onde os próprios alunos apresentavam e defendiam suas escolhas por meio de argumentos. No início do estudo, as professoras sugeriram um recorte do tema Vida Marinha, considerando o vasto campo de informações que o estudo deste habitat proporciona, de modo que crianças elegeram pesquisar sobre os peixes e mamíferos.

E o que o cinema tem haver com toda esta história? Tendo em vista que no Tema de Pesquisa anterior, a turma estudou sobre as Guerras e Revoluções, a produção cinematográfica chega à crianças como fonte para compreenderem o contexto das guerras. As obras cinematográficas apreciadas enriqueceram as discussões em torno da 2ª Guerra Mundial e provocaram grande entusiasmo no grupo, com um destaque para os seguintes textos fílmicos: “Pearl Harbor”, “A vida é bela”, “O menino do pijama listrado” e “O Grande Ditador”, onde cenas e roteiros foram selecionados pelas professoras que direcionavam o olhar para o contato com essas



obras. Nas daí o interesse pelo cinema mudo pelas crianças, a partir do destaque feito para a crítica que Charles Chaplin faz a Adolf Hitler, em uma das cenas do filme “O Grande Ditador”.

A forma como o conhecimento é entendido nesta metodologia – em rede – favoreceu o desdobramento do tema e o diálogo deste com a arte, de modo que as crianças passaram a apreciar de outros filmes de Chaplin “Tempos Modernos” e “O Garoto” e a identificar especificidades de uma linguagem cinematográfica que elas consideraram muito diferente do que costumam ter acesso pela TV ou salas de cinema.

Mediante o contato com tal linguagem midiática, surge durante os estudos do 2º tema de pesquisa – Vida Marinha - nas conversas com as crianças, a ideia de usar a linguagem fílmica para expressar as descobertas envolvendo o atual tema, principalmente para alertar as pessoas sobre a necessidade de preservar tal ambiente e a riqueza de espécies que o compõe. Transmitir ensinamentos, sensações, fazer crítica à ação devastadora, sem para isto usar a voz, foi a forma que as crianças encontraram para disseminar aquilo em que acreditavam, após todo uma sequência de estudos.

Pensando sobre a atuação pedagógica, o cinema se define como uma mídia moderna, uma indústria cultural chamada de ‘mídia-educação’ (NAPOLITANO, 2011). Nessa perspectiva, utilizar o cinema em sala de aula é falar sobre um “[...] campo na qual a estética, o lazer, a ideologia e os valores sociais mais amplos são sintetizados numa mesma obra de arte. Assim, dos mais comerciais e descomprometidos aos mais sofisticados e ‘difíceis’, os filmes tem sempre alguma possibilidade para o trabalho escolar.” (NAPOLITANO, 2011, p. 11-12). Desta forma, entendemos que,

A televisão, o cinema e o vídeo - os meios de comunicação audiovisuais - desempenham, indiretamente, um papel educacional relevante. Passam-nos continuamente informações, interpretadas; mostram-nos modelos de comportamento, ensinam-nos linguagens coloquiais e multimídia e privilegiam alguns valores em detrimento de outros. (MORAN, 2002, p.1)

Entretanto, foi importante para nós, e é, para qualquer professor/a, ter bem definido para que, porque e como essa mídia será utilizada, onde os objetivos estabelecidos são claros para seu uso, tendo em vista que ela em si não traz garantia de eficiência dos processos de ensinar e aprender: faz-se necessária a mediação adequada para o aproveitamento de todo o seu potencial formativo.

Ao utilizarmos Charles Chaplin, deixamos claro que ele foi um dos poucos que se preocuparam com a infância no cinema, de filmes para as crianças e não sobre as crianças



(MERTEN, 1982). É esse cinema, enquanto brinquedo, “[...] capaz de dar sentido à fantasia não apenas de quem faz, mas também de quem vê filmes” (MERTEN, 1982, p. 45), que nós utilizamos para selecionar e assistir filmes e produzir vídeos, como forma de sintetizar conhecimentos construídos durante o tema de pesquisa.

Metodologia

Com base na opção metodológica citada – a metodologia do Tema de Pesquisa – o estudo foi iniciado com o levantamento sobre o que as crianças já sabiam e o que queriam saber sobre “Vida Marinha – Peixes e Mamíferos” (Estudo da realidade). De posse desses dados, as professoras traçaram o que denominamos rede de conhecimentos, a qual organiza as questões por áreas, deixando claro quais delas serão convocadas para o desenvolvimento do estudo, de modo a atender às questões postas pelos alunos.

A primeira ação de estudo aconteceu na biblioteca, onde os alunos fizeram o levantamento dos livros e revistas do acervo que poderiam subsidiar as descobertas sobre o tema. Tal material passou a compor uma caixa na sala de aula, a qual também foi enriquecida com obras que eram trazidas pelas crianças. O número de livros que elas apresentaram com curiosidades sobre a vida marinha, comprovou ainda mais o quanto tinham interesse pelo estudo. Tal acervo tanto foi manuseado livremente, permitindo descobertas mais autônomas, como também foi lido na Hora da Leitura pelas professoras e pelos próprios alunos e ainda serviu de fonte para consultas mais direcionadas.

Segue a descrição de outras atividades que foram desenvolvidas na etapa de Organização do Conhecimento: exibição de vídeos sobre os mamíferos marinhos; realização de entrevista com bióloga que trabalha em prol da preservação ambiental no Atol das Rocas; aulas expositivas dialogadas, mediadas pelas professoras; pesquisa individual sobre uma espécie de mamífero e uma de peixe escolhidas pela própria criança; seminário de apresentação da pesquisa realizada; estudo da vida e obra do pintor local Flávio Freitas, que retrata a vida marinha em muitos dos seus quadros; visita ao ateliê para entrevista e apreciação das obras; produção de desenho a partir da observação de um peixe; visita a um aquário da cidade para conhecer várias espécies de animais dos rios e mares e estudo de uma revista específica sobre a degradação do ambiente marinho.

Tais momentos de fundamentação foram permeados de muita discussão sobre a relação do homem com a preservação da vida no mar, em especial a leitura da revista, a qual abordou temas



como a poluição das águas pelos frequentadores das praias e da água pelos esgotos de origens diversas que são lançados diariamente (ruas, hotéis, fábricas), a pesca predatória e a consequente extinção das espécies marinhas. A partir de tais discussões, passamos a pensar sobre como organizaríamos as informações e divulgaríamos com toda a escola e familiares, com a finalidade de sensibilizar o máximo de pessoas em torno desta causa ambiental. Daí nasceu a ideia de construir pequenos vídeos usando a linguagem usada por Charles Chaplin, tão apreciada pelas crianças – o cinema mudo.

Para tal produção, foram destinadas várias aulas para organização dos grupos, definição do recorte do problema a ser explorado por cada grupo, elaboração do roteiro do filme e ainda definição dos objetos e vestimentas que iriam compor as cenas e caracterizar os personagens. O planejamento com as crianças resultou na definição dos seguintes curtas: “A era da extinção”, “O maldito picolé”, cuja embalagem foi jogada na praia, “Você é do bem?” e “O mar se torna lixeira”.

A etapa seguinte foi a realização dos ensaios e a apresentação preliminar das cenas para a turma, momento em que todos os grupos puderam fazer críticas e apresentar sugestões que contribuíssem para os ajustes necessários à qualidade dos roteiros e clareza das falas, de modo a garantir a efetiva transmissão da mensagem.

Para a realização das filmagens, as professoras convidaram um profissional com equipamento adequado e as próprias crianças contribuíram com a organização do cenário e as suas caracterizações como personagens. Durante toda uma manhã, cada grupo pode representar as cenas para o efetivo registro cinematográfico. As crianças puderam vivenciar a experiência da gravação, que exigia avaliação imediata dos resultados que iam sendo obtidos e, muitas vezes, a repetição das cenas para aprimoramentos que os próprios alunos iam assumindo serem necessários. Ressaltamos que nesta atividade, é essencial o respeito à idade das crianças e a sua condição de atuação em todos os papéis por elas desempenhados, de modo que o processo vivido torna-se muito mais relevante que a qualidade do produto final, visto que a intenção não é produzir atores ou cineastas.

Após a edição feita pelo profissional convidado, chegou o momento de apreciação do resultado do trabalho. O lançamento dos filmes aconteceu em dois momentos: no auditório da escola, para o qual todas as turmas foram convidadas e durante a reunião final de pais, para os pais dos alunos da turma. Para a maioria do público, era o primeiro contato com o cinema mudo, o qual se constituiu de um importante meio para destacar um tema que é de responsabilidade de todos: a preservação do ambiente e da vida marinha.



Resultados e discussão

Ao longo do estudo e da produção do cinema mudo, foi possível refletir com as crianças sobre o que haviam aprendido acerca do Tema de Pesquisa e suas impressões sobre a experiência de produzir um filme com as características bem específicas deste tipo de cinema. Entre as lições aprendidas que podemos destacar está o exercício dos procedimentos de pesquisa pelas crianças, que puderam vivenciar a consulta a fontes diversas, como livros, vídeos, computador e pessoas pesquisadoras para acessarem conhecimentos e ampliarem as suas informações iniciais acerca do Tema de Pesquisa.

É importante deixar claro que,

Uma produção audiovisual é mais que uma câmera na mão e uma ideia na cabeça, implica em seguir algumas etapas até chegar ao produto final. O processo para transformar uma história ou ideia em uma sequência de imagens em movimento que se defina como filme ou vídeo é composto de algumas etapas recomendáveis para que essa transformação aconteça com sucesso. (BRASIL, s/d, p. 2)

Foram nessas etapas que as crianças se constituíram protagonistas de todo o processo de construção de conhecimento. Elas foram e são participantes ativas de todo processo de ensino-aprendizagem. Tal liberdade de se expressar e produzir, possibilita que as mesmas possam atuar

exercendo o papel de produtoras de mídia, assim como de consumidoras atentas e críticas. Encarados como formas de arte e conseqüentemente de linguagem, os audiovisuais podem servir como importante meio de promover a expressividade do alunado, seja através da oralidade, da performance corporal e/ou demais formas de manifestação utilizadas para comunicar. Em outras palavras, implica considerar a natureza multifacetada da produção de vídeo. (CORDEIRO; ALMEIDA, 2012, p. 204)

Nesse sentido, todo o processo de construção da produção final perpassou por etapas necessárias para construir conhecimentos que pudessem ser socializados sobre questões relevantes acerca do meio ambiente. Uma delas foi a apreciação de livros, como exposto abaixo.



Fonte: Acervo das professoras.

Além do atendimento às curiosidades que tinham acerca dos animais marinhos, as crianças demonstraram se sentir implicadas com a relação homem e natureza o tempo inteiro. Suas falas e cenas escolhidas para compor os filmes, revelam a consciência da responsabilidade de cada uma para a preservação dos rios, mares e oceanos, bem como das espécies que dependem destes habitats - incluindo o homem. Em entrevista com as crianças desta turma, destacamos a fala da aluna Luísa Xabregas, que revela a sua preocupação em alertar as pessoas sobre tal problemática, quando questionada como tinha sido a experiência da produção do filme/vídeo sobre a vida marinha: “Foi muito legal, acho que nós conseguimos passar a mensagem que nós colocamos no filme que era não poluir os mares, não pescar nas áreas proibidas, etc.”

Com esse registro entendemos a dimensão da consciência ambiental que marcou a finalização deste tema de pesquisa, com a produção do vídeo. Sobre essa temática ambiental os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN’s, afirmam que

A perspectiva ambiental consiste num modo de ver o mundo no qual se evidenciam as inter-relações e a interdependência dos diversos elementos na constituição e manutenção da vida. À medida que a humanidade aumenta sua capacidade de intervir na natureza para satisfação de necessidades e desejos crescentes, surgem tensões e conflitos quanto ao uso do espaço e dos recursos. (BRASIL, p. 173)

Outra conquista deste trabalho consistiu na exploração de diferentes linguagens artísticas. Foi possível perceber por meio do contato com artista e pela vivência da produção, a importância de uso de outras linguagens para transmitir o que se sente e o que se pensa sobre o mundo. No contato com o pintor Flávio Freitas, as crianças puderam conhecer o ambiente de produção do artista e questioná-lo sobre porquê pintar sobre a vida marinha, tema de muitas de suas obras. Aprenderam



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
AÇÃO



como o artista pode ser sensível ao que está no entorno e pode sensibilizar as pessoas com as suas pinturas.

Alunos do 3º ano e respectivas professoras, em visita ao atelier do pintor Flávio Freitas.

Fonte: Acervo das professoras.

A extensão do contato com Charles Chaplin, iniciado no tema de pesquisa anterior, proporcionou a experimentação do fazer artístico e, como já apontado, a utilização do poder da arte para comunicar. A falas da aluna Maria Eduarda Garcês, retratam as descobertas sobre o artista, as características e finalidades do cinema feito por Chaplin e a satisfação de produzir o cinema mudo.

O QUE VOCÊ APRENDEU SOBRE CHARLES CHAPLIN? Para começar o nome completo de Charles Chaplin é Charles Spence Chaplin e ele foi um ator muito famoso naquela época e naquela época os filmes eram preto e branco e tinha legendas e ele fez críticas a Adolfo Hitler pelas guerras e entre outras que não lembro muito e também ele fez muitos filmes como: Tempo noturno, O garoto, O grande ditador entre outros.

O QUE VOCÊ ACHOU DA EXPERIÊNCIA DE PRODUZIR O CINEMA MUDO? DO QUE MAIS GOSTOU? A experiência do cinema foi muito legal, só em você fazer um filme sem falar nada foi super tipo mega legal. A parte mais legal foi aqui aqui começou a gravar as cenas, algumas cenas foram engasgado outras foram assim que dava pra entender. Um melhor do que queríamos dizer com isso. Mas depois tudo foi muito legal. Valeu a pena os dias embaixada e o trabalho dos professores.

Registros produzidos pela aluna Maria Eduarda Garcês.

Fonte: Acervo das professoras.

Ao apreciarem os vídeos durante o lançamento, as crianças tiveram a oportunidade de ver materializado o resultado de todo o esforço dedicado na idealização e produção dos filmes. Foi possível para elas, sentir a recepção positiva do público e a valorização pelo fato de serem autoras de um produto midiático cuja mensagem tem tamanha importância para a preservação ambiental.



Lançamento do filme para todas as turmas do NEI. Alunos falam sobre a experiência de produzir curtas metragens de cinema mudo.

Fonte: Acervo das professoras.



Cena do filme “A era da extinção”, onde pescadores acabam pescando lixo no lugar de peixes. No canto superior direito, a placa indicando a proibição de jogar lixo - ignorada pelos frequentadores da praia. Fonte: Acervo das professoras.

Conclusões

Ressaltamos que a produção midiática pelas crianças na escola, como estratégia de ensino e aprendizagem, envolve conquistas diversas, para além do contato e familiarização com os equipamentos tecnológicos e seus procedimentos de uso. Oferece a possibilidade de desenvolver a criatividade e expressão por outras linguagens além das já esperadas no ambiente escolar – a leitura e a escrita. Permite ainda, que vivenciando os papéis diversos da produção (criação de roteiros e cenários, revisão e avaliação de textos e cenas...) as crianças percebam o produto midiático como resultado da produção humana que quer convencer, divulgar uma ideia. Dessa forma, ela poderá receber com mais criticidade os produtos que são veiculados pelas mídias diversas, atentando que pessoas e suas intenções estão por trás.

O papel de protagonista desempenhado pelas crianças e o resultado obtido, evidencia a importância de permitir que elas mesmas façam as descobertas, expressem suas ideias, exercitem as escolhas e decisões em grupo e possam tirar suas próprias conclusões, mediadas pelo olhar mais experiente e a clara intenção pedagógica do professor.

Entendemos que a experiência relatada, evidencia o caráter interdisciplinar do conhecimento e a possibilidade da escola ampliar o fazer pedagógico, permitindo o contato com a arte e com o fazer artístico. Dessa forma, um tema a ser pesquisado não começa e acaba em si, mas tece uma rede de possibilidades de aprendizagem sobre o mundo que nos torna mais humanos.



Referências Bibliográficas

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental.

Parâmetros Curriculares Nacionais: Meio Ambiente. Brasília: MEC/SEF, 2001.

BRASIL, Ministério da Educação. **Oficina de produção de vídeos.** S/D. Disponível em:

<http://zikazero.mec.gov.br/arquivos/anexo2.pdf> Acessada em: 20 de Junho de 2016.

CORDEIRO, Sandro da Silva. ALMEIDA, Cibele Lucena. **Aprendizes de caranguejo: Produção de vídeo com crianças na educação infantil.** *Práxis Educacional*, Vitória da Conquista, v. 8, n. 12, jan./jun. 2012. p. 199-217

MERTEN, Luiz Carlos. O cinema e a infância. In: ZILBERMAN, Regina. (Org). **A produção cultural para a criança.** Porto Alegre, Mercado Aberto, 1982.

MORAN, José Manuel. **Desafios da televisão e do vídeo à escola.** Disponível em: <
http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/tecnologias_eduacao/desafio.pdf> Acesso em:
07/08/2016.

NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o cinema em sala de aula.** 5. ed. – São Paulo, Contexto, 2011.

RÊGO, Maria Carmem F. Diógenes. **Currículo em Movimento.** Coleção Faça e Conte. Ano 2 Nº 2
Vol. 2, Natal, 1999.